

Espaço Experimental Ao Vivo: jornalismo e resistência no ar¹

André Firmino Faustino Dias de Almeida²

José Ricardo Felix da Silva Júnior³

Luiz Manoel Pereira Filho⁴

Thiago Rodrigues Silva Félix⁵

Patrícia Monteiro Cruz Mendes⁶

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de produção para veiculação ao vivo do programa Espaço Experimental, programa de rádio laboratório do curso de Jornalismo da UFPB. Do ponto de vista teórico, utiliza conceitos como rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) e convergência midiática (JENKINS, 2008). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada por meio da análise do citado programa a partir dos referidos conceitos. Como resultado, compreende-se que os elos entre teoria e prática possibilitaram aos alunos uma produção experimental focada no transbordamento do conteúdo sonoro para as plataformas digitais e o exercício do radiojornalismo em tempos de convergência midiática.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; Rádio Laboratório; Espaço Experimental; Rádio Expandido; Convergência Midiática.

INTRODUÇÃO

O Espaço Experimental é um programa laboratório de rádio produzido pelos estudantes da disciplina Oficina de Radiojornalismo, ofertada pelo Departamento do

¹ Trabalho apresentado na IJ 01 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: andre.firmino@academico.ufpb.br

³ Estudante de Graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: jose.ricardo@academico.ufpb.br

⁴ Estudante de Graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: luiz.filho@academico.ufpb.br

⁵ Estudante de Graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: thiagorsfelix@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: patricia.monteiriomendes@academico.ufpb.br

curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, no quinto período do curso. A primeira transmissão do programa aconteceu em 1985, na extinta Rádio Universitária. Em 1995, o programa passou a ser exibido semanalmente na rádio Tabajara AM, vinculada ao Governo da Paraíba, em uma parceria interrompida com o início da pandemia, em 2020. Em 2018, os programas passam a ser publicados também nas plataformas de streaming de áudio e seguem até o momento. Em 2021, foi criado o canal do Espaço Experimental no YouTube.

Em março de 2022, as aulas foram retomadas completamente na modalidade presencial e, em novembro de 2022, aconteceu a primeira transmissão ao vivo do Espaço Experimental, a partir do laboratório de rádio do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da UFPB. Os estudantes produziram e apresentaram três programas que abordaram os seguintes temas: O Brasil e a Copa do Mundo, Retrospectiva 2022.1 e Projeto Pôr do Som, e Jornalismo: resistência e futuro, sendo este o programa produzido pelos autores do presente artigo, cuja rotina de produção é apresentada neste texto.

Feita essa contextualização, destacamos que o objetivo deste artigo é analisar o processo de produção para veiculação ao vivo do programa Espaço Experimental, programa de rádio laboratório do curso de Jornalismo da UFPB, realizado na disciplina Oficina de Radiojornalismo, no período 2022.1. A seguir apresentamos o referencial teórico, a metodologia, as análises e os resultados obtidos.

RÁDIO EXPANDIDO, CONVERGÊNCIA E MULTIMIDIALIDADE

A diversidade de plataformas para o acesso à informação é uma das principais mudanças no jornalismo do século XXI, seja para produções impressas, em áudio, imagem ou web, a convergência das mídias provoca mudanças no ofício jornalístico. Assim como outros meios de comunicação tradicionais, como a mídia impressa e a TV, o rádio também se adaptou à convergência midiática. O conceito estabelece que nunca existirá apenas um único veículo responsável pela transmissão dos conteúdos (JENKINS, 2008).

No caso do Espaço Experimental, a produção e distribuição se adaptaram ao contexto da convergência midiática, por meio do uso da plataforma Instagram

(@espacoexperimentalufpb)⁷, desde a cobertura da produção ao início e fim do programa, do YouTube, para transmissão ao vivo e disponibilização do programa e do Spotify, onde estão disponíveis boletins e reportagens produzidas durante a disciplina.

Segundo Eduardo Meditsch (2003), a reflexão acerca do ensino de radiojornalismo aliado às ferramentas e plataformas disponibilizadas pela internet faz parte da associação entre as boas práticas para ensino e a formação de um “jornalista multimídia”. Para Marcelo Kischinhevsky (2016), o rádio se destaca no uso dessas novas formas de produções por meio de sites, blogs, transmissões simultâneas e a disponibilização do conteúdo online após transmitido.

Após discussão entre docente e discentes, foi definido que o programa Espaço Experimental ao vivo seguiria o formato tradicional de radiojornal, que é dividido em seções e “congrega e reproduz outros formatos jornalísticos, como as notas, notícias, reportagens, comentários e crônicas” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 126), mas, trazendo também as inovações e possibilidades que as plataformas multimídias e redes sociais podem oferecer ao jornalismo.

MÉTODO DE PESQUISA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e descritiva, realizada por meio de um relato de experiência, a partir da produção de radiojornalismo vinculada à disciplina Oficina de Radiojornalismo do curso de Jornalismo da UFPB.

O *corpus* é constituído por uma edição do programa Espaço Experimental, coletado no canal do YouTube do Espaço Experimental, na primeira semana de maio de 2023. Outros dados para esta pesquisa ocorreram por meio do acesso ao roteiro do programa e à escuta de depoimentos orais dos alunos participantes. O material foi analisado a partir dos conceitos de convergência e rádio expandido já explicitados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Produzir um programa de rádio ao vivo é um processo complexo que envolve muitas etapas. Esse processo foi alicerçado pelos conceitos estudados na disciplina e, de

⁷ <https://www.instagram.com/espacoexperimentalufpb/>

forma prática, começou com a divisão da turma em três grupos, cada um responsável por produzir um programa. Cada grupo escolheu um tema principal para o programa, cujo objetivo era ser pertinente e atual. A equipe ficou responsável também por dividir as funções - apresentador, repórter, produção e equipe técnica.

Após essa etapa, os grupos começaram a produzir as pautas, entrevistas e reportagens. Em seguida, produziram-se os roteiros, corrigidos pela professora da disciplina, a fim de melhorar a qualidade e o dinamismo do programa. Com os roteiros revisados, cada grupo teve um momento de ensaio para simular a apresentação. Nesta etapa, que ocorreu no estúdio do laboratório de rádio, foi testada a duração dos blocos e a interação entre os apresentadores, visando lidar com imprevistos e para manter a fluidez do programa. Após o ensaio, chegou o momento da transmissão ao vivo.

O programa “Jornalismo: resistência e futuro” foi pensado a partir de reuniões coletivas com a equipe e sob orientação docente. A partir do tema da VII Semana de Jornalismo Vladimir Herzog de 2022, evento promovido pelo Centro Acadêmico de Jornalismo, em que foram trabalhados o jornalismo como ferramenta de resistência e as perspectivas de futuro. Os temas escolhidos foram os ataques, ameaças e assassinatos a jornalistas; a resistência dentro da profissão; além do futuro do jornalismo; o jornalismo ambiental e independente; e os prêmios e novos formatos para a profissão. Para isso, foram feitas entrevistas com seis jornalistas e pesquisadores. A captação ocorreu por meio do *Google Meet* e do WhatsApp, visto que quatro delas residiam em outros estados.

O programa teve 58 minutos de duração e 211 visualizações⁸, foi dividido em dois blocos, com a utilização de spots, participação ao vivo de repórteres, entrevistas de estúdio e utilização de sonoras. A equipe de trabalho foi dividida em dois apresentadores, os alunos Crislaine Honório e Luiz Filho, quatro repórteres, Ana Moura, André Firmino, Euclides Nunes e Ricardo Félix, e uma aluna, Vitoria Ferreira, na produção e nas redes sociais.

A escolha da plataforma para a transmissão do programa seguiu critérios de facilidade de compartilhamento, possibilidade de alcance, interatividade com o público e disponibilidade de integração entre os programas já utilizados na disciplina para a captação e edição do material radiofônico produzido. Sendo assim, o programa foi transmitido dos estúdios de rádio da UFPB diretamente na plataforma de vídeos

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XE7M3fJgh58>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

YouTube. Durante esse processo, foram utilizados programas gratuitos de *streaming* e edição de áudio, como o OBS Studio e Audacity, cuja operação se deu com o auxílio do monitor da disciplina.

No contexto de convergência de mídias, na qual o rádio ultrapassa os limites das ondas sonoras e pode ser consumido em diversas plataformas, sendo expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) e hipermidiático (LOPEZ, 2010), a imagem associada ao áudio cumpre o papel de multimídia ao qual o projeto se propunha. Por isso, a escolha por transmitir os “bastidores” da execução do programa foi também estratégica para alcançar novos públicos, e assim ampliar o alcance do conteúdo veiculado nos programas. Para oferecer essa experiência expandida, uma *webcam* foi posicionada no estúdio, para transmissão de áudio e vídeo durante a transmissão ao vivo. Além disso, foi oferecido aos alunos uma vivência de mercado, na qual o profissionalismo, a capacidade de contornar situações adversas, a criatividade e o domínio da oralidade e da instantaneidade, próprias do radiojornalismo, se fazem necessários, fortalecendo os elos entre teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise demonstrou que a transmissão ao vivo do programa Espaço Experimental expandiu os horizontes no ensino de radiojornalismo em diversos aspectos. Por meio deste estudo foi possível compreender que o conjunto da produção dos programas alcançou os preceitos do rádio expandido e da convergência midiática, de modo que a disciplina proporcionou a experiência de uma transmissão ao vivo aos estudantes, a partir do desempenho de funções diversas, à semelhança de uma redação jornalística. Os resultados mostraram também o êxito da veiculação de um programa laboratorial ao vivo, a superação coletiva dos desafios, a interação entre docentes e discentes nas práticas de ensino e aprendizagem do radiojornalismo, no contexto da convergência e da multimídia. Dessa forma, entendemos que esta pesquisa contribui para indicar as possibilidades de ensino e prática do radiojornalismo atual, apontando que a articulação entre teoria e prática, e a aplicação de habilidades diversas, permite uma experimentação focada no conteúdo sonoro, mas explorando as diversas possibilidades de produzir e transmitir a notícia a partir das plataformas digitais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica**. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (orgs.). Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: LabCom Books, 2010.

LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo; ZUCULOTO, Valci (org). **Estudos Radiofônicos no Brasil 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo: [s. n.], 2016.

MEDITSCH, Eduardo. **A questão da prática de Paulo Freire e o Projeto Universidade Aberta do Curso de Jornalismo da UFSC**. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; SILVA, Robson Bastos da. (Orgs.). Retrato do Ensino de Comunicação no Brasil. São Paulo: INTERCOM, Taubaté: UNITAU, 2003. p. 241-254.